



S. João Paulo II diz-nos: “Quantas recordações, quantas imagens, quanta paixão e que grande mistério encerra a palavra “Jerusalém”! Para nós cristãos, representa o ponto geográfico da união de Deus com os homens da eternidade com a história”.

Assim para fazermos uma Peregrinação temos de nos colocar em caminho e fazer da viagem física um “caminho de alma”...

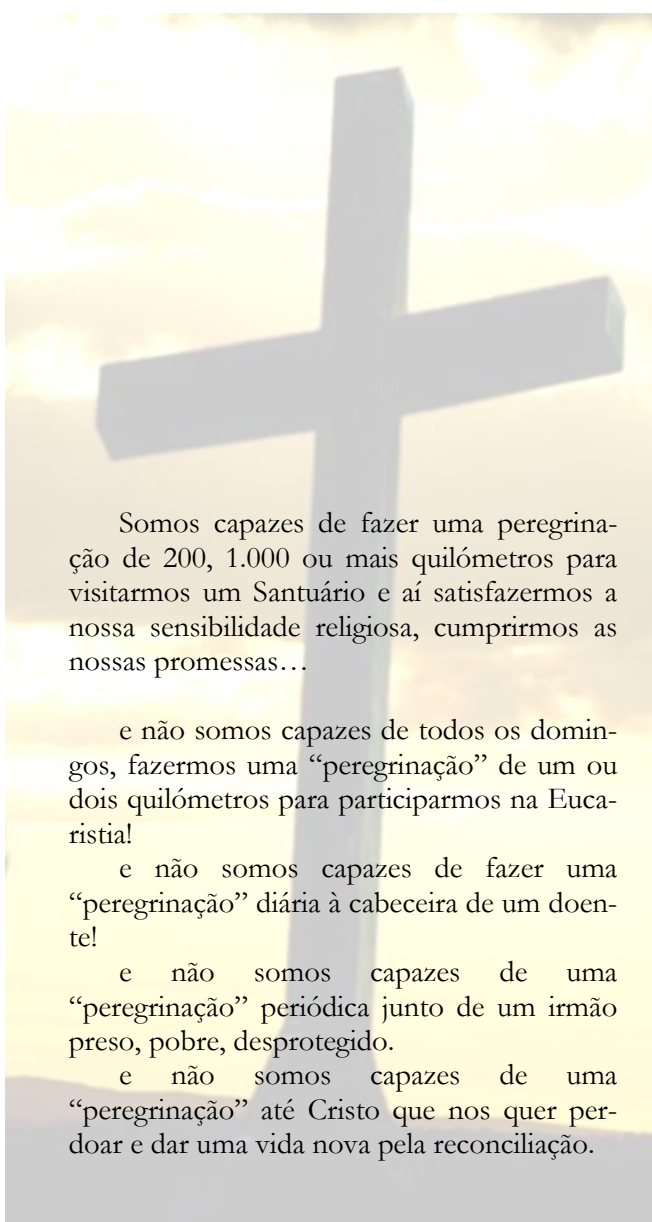
... e caminhar com o coração, a alma e a mente em escuta constante para chegar a um encontro:

- de conversão
- de Devoção
- de escuta
- com a eucaristia
- com Cristo nos irmãos



Obra Nacional da Pastoral do Turismo

Conferência Episcopal Portuguesa
Quinta do Cabeço, Porta D
1885-076 Lisboa



Somos capazes de fazer uma peregrinação de 200, 1.000 ou mais quilómetros para visitarmos um Santuário e aí satisfazermos a nossa sensibilidade religiosa, cumprirmos as nossas promessas...

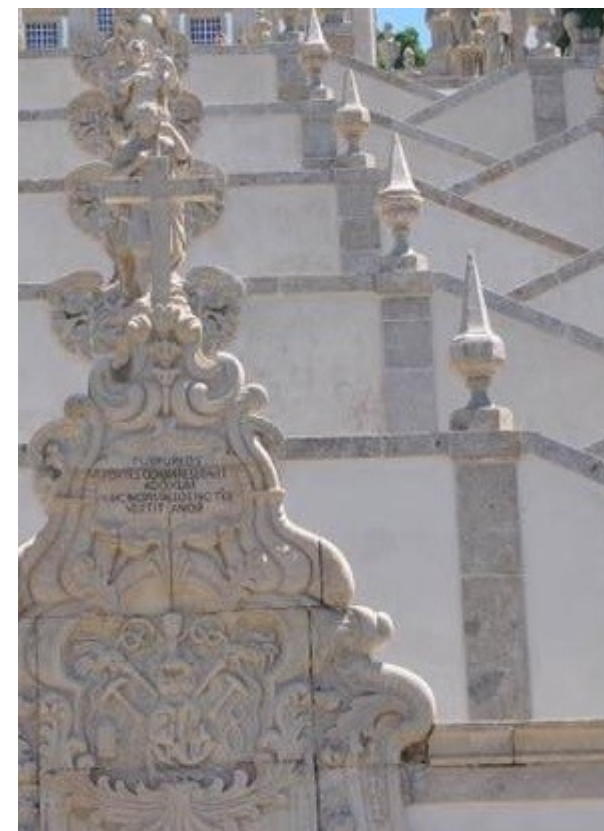
e não somos capazes de todos os domingos, fazermos uma “peregrinação” de um ou dois quilómetros para participarmos na Eucaristia!

e não somos capazes de fazer uma “peregrinação” diária à cabeceira de um doente!

e não somos capazes de uma “peregrinação” periódica junto de um irmão preso, pobre, desprotegido.

e não somos capazes de uma “peregrinação” até Cristo que nos quer perdoar e dar uma vida nova pela reconciliação.

Obra Nacional da Pastoral



COMO ORGANIZAR UMA PEREGRINAÇÃO

«SE QUISES CONHECER A TERNURA DE UM PAI DIRIGE-TE A DEUS: EXPERIMENTA E DEPOIS CONTA-ME!»

(PAPA FRANCISCO, 3.4.2014)

Peregrinar não é...

- ... ir de passeio
- ... ir fazer um piquenique
- ... ir às compras
- ... uma mera visita turística

Peregrinar é...

- ... ressurgir
- ... caminhar para a frente sem nos de-
termos
- ... tomar consciência de que fazemos
parte de um grupo que tem uma tarefa
a cumprir
- ... um compromisso com Deus e com os
outros.

1. UM PROJECTO

Quando pensamos em programar uma Peregrinação devemos ter em atenção a finalidade pastoral que nos move; o local, pois o peregrinar é uma atitude de vida, que deve diferenciar-se de acordo com o local de destino.

Do mesmo modo, deveremos dar atenção ao «porquê» da peregrinação, ao tema pastoral, àqueles a quem se destina, aos locais e celebrações incontornáveis no projecto.

2. PARA QUÊ

Peregrinar não é só fazer turismo, é muito mais... é um compromisso com Deus e com os irmãos; é o conhecer a história, a mensagem, a pastoral, a realidade dos cristãos que visitamos.

Peregrinamos para celebrarmos e partilharmos.

Por tudo isto, é importante uma boa reflexão prévia dos motivos que leva à peregrinação, para que toda a preparação seja feita em resposta a esta premissa.

4. QUANDO

A data de uma peregrinação é muito importante, pois ela deve ser definida em função da disponibilidade dos peregrinos, mas também tendo em atenção a realidade social, histórica e climática do local. Um bom estudo da realidade local do destino, em todos estes âmbitos, ajudará a escolher, dentro do possível, a data ideal.

5. O PROGRAMA

Devemos informar-nos devidamente sobre os locais, estudarmos e debatermos o programa em função da razão da peregrinação, salvaguardando o equilíbrio entre os tempos de celebração, de visita, de silêncio, de meditação e de recreio.

Devemos procurar parceiros que nos garantam uma boa realização e ter muita atenção na leitura das propostas: nem sempre o mais caro é sinal de melhor realização e nem sempre o mais económico é o que mais convém.

6. PREPARAR OS PEREGRINOS

Devemos ter em muita atenção a reparação dos peregrinos. Tentar perceber da sua motivação e das suas expectativas. Reunir antes para explicar o programa, salvaguardar o equilíbrio entre os tempos de celebração, de visita, de silêncio, de recreio ou tempo livre.

7. A DOCUMENTAÇÃO

Toda a documentação relativa à peregrinação deve ser entregue aos peregrinos atempadamente. Nela devem figurar todos os contactos e informações de base, para que o peregrino se prepare devidamente.

Sempre que possível, preparar um opúsculo com o programa e os subsídios necessários à peregrinação (guião litúrgico, cânticos, textos bíblicos, etc.)

8. A PEREGRINAÇÃO

A boa preparação levará a que a peregrinação possa transcorrer da melhor forma.

O início da peregrinação deve dar-se com um momento de oração, comunitário ou individual, e a bênção dos peregrinos.

O programa será cumprido com o rigor possível, tendo sempre em atenção o bem maior dos peregrinos e os propósitos da peregrinação.

Poderá ser proveitoso fazer alterações de horários ou de itinerários, em função de elementos informativos de que se vai tendo conhecimento durante a peregrinação. Neste caso, os peregrinos serão sempre devidamente informados das alterações e das razões que a elas conduzem.

Durante toda a peregrinação, seja nos momentos de oração, de lazer ou de visita cultural, garantir a sã convivência com todos os peregrinos, e o respeito com os outros e com a natureza.

9. O PÓS-PEREGRINAÇÃO

A peregrinação não deve terminar com o regresso a casa: aí sim, deve começar a verdadeira peregrinação na vida de cada peregrino.

Sempre que possível, deve fazer-se um encontro com todos os peregrinos onde, em momento festivo, se faz a partilha de memórias, fotos, vídeos.

Pode aproveitar-se este momento para lançar novos projectos de Peregrinar juntos.

Na falta deste encontro, pelo menos, por escrito fazer uma avaliação da peregrinação com todos os participantes.